

Um mar de oportunidades: o serviço socioeducativo da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada

Iva Matos, Catarina Teixeira, Margarida Mota Oliveira

Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada Largo do Colégio

9500-054 Ponta Delgada

Tel: 296282085

E-mail: extensao.cultural@bparpd.pt

RESUMO

É reconhecida a existência de inúmeros obstáculos à utilização das bibliotecas e ao uso intensivo dos livros e da leitura sobretudo por parte das populações mais desfavorecidas e distanciadas dos grandes centros. Diversas soluções têm sido apontadas e o papel dos serviços socioeducativos tem sido reforçado na materialização dos compromissos afirmados no manifesto da IFLA/ UNESCO sobre bibliotecas públicas.

A Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada é um serviço externo da Direcção Regional da Cultura com o espaço de actuação alargado à ilha de São Miguel. As alterações introduzidas na estrutura do Governo Regional e nas competências dos seus membros em Dezembro do ano de 2004 tiveram incidência especial na Direcção Regional da Cultura, que passou a integrar directamente a Presidência do Governo Regional. As mudanças verificadas a nível da tutela, a mudança de edifício assim como a criação de uma equipa de serviço socioeducativo revelaram uma nova postura nos serviços desta biblioteca pública e arquivo regional.

Pretendemos mostrar a criação e o percurso do serviço socioeducativo desta instituição, revelando os desafios encontrados e os objectivos propostos.

A biblioteca pública de Ponta Delgada aposta na divulgação e na conservação dos fundos particulares que detém, assim como pretende fazer a promoção do livro e da leitura, contando para tal com as acções desenvolvidas e com o fundo para empréstimo, em conformidade com as missões - chave do manifesto da UNESCO sobre as bibliotecas públicas. O dualismo conservação / divulgação confere um carácter

particular a esta instituição revelando-se na acção do serviço socioeducativo de forma directa. A biblioteca pública não pertence à rede de bibliotecas públicas do país, integrando na sua base o arquivo regional de Ponta Delgada, factos que lhe conferem especificidade traduzidos, nesta apresentação, em oportunidades de desempenho deste serviço socioeducativo.

Palavras-chave: serviço socioeducativo, biblioteca, arquivo, promoção da leitura, dinamização do livro e da leitura, animação da leitura, dinamização do arquivo.

BREVE HISTÓRIA DA INSTITUIÇÃO

Em Janeiro de 1834, o Prefeito da Província Oriental dos Açores, João Andrade Ferreira de Moura, solicita a criação da Biblioteca Pública de Ponta Delgada, utilizando para tal os livros das já extintas ordens religiosas e os confiscados aos rebeldes^[1]. Este processo tornar-se-ia moroso e acabaria por passar por várias etapas.

É nomeada, em Agosto de 1835, uma comissão para dar início à instalação da Biblioteca. Todavia, só se torna a falar na constituição da referida instituição pública por volta de 1838, agora já com dados sobre o local onde iria funcionar – numa parte das imediações do Convento da Graça – e quais os livros que fariam parte do seu fundo – mais de 4000 volumes das bibliotecas dos extintos conventos. Contudo, só em 1841, no âmbito de um demorado processo, através da publicação do Diário do Governo n.º 300, de 20 de Dezembro, se assiste à criação da Biblioteca Pública de Ponta Delgada.

Após algumas obras de restauro do edifício, foram lá colocados os livros dos extintos

conventos, os doados por Jacinto Inácio da Silveira (1º Barão da Fonte Bela) e mais de 5000 livros vindos do Depósito Geral do Reino, a pedido do Ministro do Reino e dos deputados de S. Miguel.

No Diário do Governo n.º 63 de 15 de Março de 1845 são estabelecidos, definitivamente, os fundamentos da biblioteca bem como os meios que garantiam o seu funcionamento. Esta instituição ficaria a cargo da Câmara Municipal de Ponta Delgada, a qual suportaria as despesas de material e pessoal e a aquisição anual de espécies bibliográficas num valor inferior a 50 mil réis através dos rendimentos municipais. O quadro era constituído por um bibliotecário e um contínuo.

A 11 de Janeiro de 1846 toma posse o primeiro bibliotecário desta instituição, Thomaz Brown Soares, vindo da Biblioteca Nacional de Lisboa. Ao verificar-se que, sob a gestão da Câmara Municipal, o funcionamento da instituição não era eficaz, ficaria a Junta Geral do Distrito com esta incumbência. Na sequência desta deliberação realizaram-se obras no edifício contíguo ao Convento dos Gracianos, para que lá funcionassem todos os serviços da biblioteca. Em 1931, o quadro de pessoal e de serviços é remodelado e é criado, pela primeira vez, um Arquivo Distrital^[2] que faz com que o nome da instituição seja alterado para Biblioteca Pública e Arquivo Distrital. Deste modo, passa a ter competências iguais às dos Arquivos Distritais do país. Recebe fundos paroquiais, notariais e judiciais, documentação dos extintos conventos, de repartições e organismos extintos, de associações e de empresas, de arquivos pessoais e de família, documentação municipal de carácter histórico, e um importante conjunto de documentação deixada em testamento pelo Dr. Ernesto do Canto (1900). Anos mais tarde sofre novas obras de restauro e é inaugurada a Abril de 1941, no edifício do Convento dos Gracianos.

Com o fim dos Distritos Insulares, e com a criação da Região Autónoma dos Açores (RAA), em 1976, a tutela da BPAPD passou para a então designada Secretaria Regional da Educação e Assuntos Sociais através da Direcção Regional da Cultura (DRC).

No seu fundo bibliográfico, para além das aquisições que são feitas com regularidade, constam as doações ou vendas de particulares ou seus descendentes. Podemos assim encontrar importantes livrarias como as de Teófilo Braga, José do Canto, Ernesto do Canto, Eugénio do Canto, Antero de Quental, João Maria de

Aguiar, Marquês de Jácome Corrêa, Conde dos Fenais, José Bensaúde, Anteriana de José Bruno Carreiro, Livraria dos Conventos, entre outras. O Fundo Geral, por seu turno, é constituído por um vasto conjunto de monografias, e é continuamente actualizado com edições mais recentes.

O Arquivo é composto por fundos da Administração Central Delegada (arquivos das administrações dos Concelhos, Alfândega, Governo Civil...); Administração Local (Câmara Municipal de Ponta Delgada e de Vila do Porto); Judiciais (arquivo do Tribunal da Relação dos Açores); Notariais (cartórios da ilha – registos de testamentos); Pessoas Colectivas de Utilidade Pública Administrativa (Instituto de Radiologia de Ponta Delgada); Associações (arquivo da Sociedade Promotora da Agricultura Micaelense...); Arquivos de Família (administração patrimonial da família Canto e Castro); Pessoais (Conselheiro Hintze Ribeiro...); Empresas (Domingos Dias Machado e Sucessores); Colecções (Ernesto do Canto...); Paroquiais (registos de baptismo, casamento e óbito); Monásticos (dos extintos conventos, por exemplo Todos os Santos de Ponta Delgada – Igreja e Colégio dos Jesuítas).

Por volta da década de oitenta, começou-se a pensar na criação de uma secção que se destinasse, especialmente, às crianças e aos jovens. O objectivo da criação deste espaço era o de conseguir fomentar o gosto pelo livro e pela leitura desde cedo no público mais jovem. Assim foi criada a Secção Infantil/Juvenil, em continuidade com a Biblioteca Pública, abrindo ao público em Dezembro de 1985.

No entanto, aquela secção só começaria a funcionar sob a orientação da Biblioteca Pública a partir de 1992, vindo a sofrer nesse mesmo ano obras de restauro.

Com o passar dos anos o convento que abrigava a Biblioteca foi-se deteriorando, ao mesmo tempo que se ia revelando cada vez mais insuficiente, no que dizia respeito a questões tão fulcrais como o espaço. É então que o Governo decide conceder um novo espaço a esta instituição – o Colégio dos Jesuítas – o qual teve de ser remodelado e adaptado. As obras para a reconstrução deste espaço tiveram início em Julho de 1992 e terminaram cerca de 9 anos depois. A nova “casa” da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada seria inaugurada a 21 de Setembro de 2001.

O ano de 2001, data de inauguração do novo edifício, foi decisivo para a implementação de uma atitude pró-activa pois o novo espaço

sugeria uma postura diferente na promoção do livro e da leitura. Paralelamente ao factor de melhoria referido anteriormente as debilidades encontradas até então continuaram a condicionar as acções de promoção do livro: os recursos humanos eram os mesmos e a falta de comunicação entre os sectores acentuava-se no novo edifício. Verifica-se a ausência de uma linha orientadora comum no âmbito da promoção do livro e da leitura: a Biblioteca continua a ser um espaço de conservação e de leitura presencial. Não se aposta na biblioteca como espaço educativo e desconhece-se a necessidade de apostar na fidelização dos utilizadores.

A Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada é um serviço periférico da Direcção Regional da Cultura com o espaço de actuação alargado à ilha de São Miguel. As alterações introduzidas na estrutura do Governo Regional e nas competências dos seus membros pelo Decreto Regulamentar Regional 38-A/2004/A, de 11 de Dezembro, tiveram incidência especial na Direcção Regional da Cultura, que passou a integrar directamente a Presidência do Governo Regional. É uma das três Instituições da mesma tipologia que pela sua natureza não integram a Rede de Bibliotecas Municipais dos Açores.

BIBLIOTECA PÚBLICA E ARQUIVO REGIONAL DE PONTA DELGADA: MISSÃO

A missão institucional da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada é a de contribuir para o desenvolvimento do nível sociocultural da população, de modo a que estes acompanhem as rápidas mutações económicas, sociais e culturais impostas pela sociedade do conhecimento e desenvolvam competências individuais que contribuam para uma maior autonomia e participação social. Para tal, a Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada disponibiliza um conjunto apropriado e diversificado de serviços e actividades na área da educação, da informação, da cultura e do lazer.

A BPARPD tem funções de carácter informativo, educativo e cultural, e tem por finalidade a promoção do livro e da leitura, bem como os princípios expressos no Manifesto da UNESCO sobre Bibliotecas Públicas. É igualmente responsável pela guarda e incorporação do património arquivístico da ilha de São Miguel e de Santa Maria garantindo o tratamento técnico dos documentos e a respectiva preservação, conservação e divulgação da herança cultural.

Conforme consta da proposta de regulamento são objectivos fundamentais da BPARPD o seguinte:

- a) Facilitar o acesso da população aos diversos suportes de informação (impressos, audiovisuais, multimédia e electrónicos), através da consulta local e/ou do empréstimo domiciliário, contribuindo deste modo para dar resposta às necessidades de informação, lazer, educação permanente e pesquisa da população no pleno respeito pela diversidade de gostos e escolhas;
- b) Facilitar a consulta de documentos de arquivo;
- c) Fomentar a promoção do livro e o gosto pela leitura contribuindo para o desenvolvimento cultural da população da sua área de influência.;
- d) Adquirir, organizar e disponibilizar colecções de modo a dar respostas às necessidades de informação, educação e cultura;
- e) Promover actividades de animação e divulgação cultural, contribuindo para a ocupação dos tempos livres da população;
- f) Proporcionar condições que permitam a reflexão, o debate, a crítica, o convívio entre autores e o público em geral;
- g) Valorizar e divulgar o património cultural do Concelho, da região e do país, através da criação e manutenção de um fundo local.

Os destinatários dos serviços prestados pela BPARPD são todos aqueles que pretendam obter informação quer sejam residentes ou não. Actualmente, registam-se 1826 leitores inscritos numa população total do concelho de Ponta Delgada, de cerca de 65 000 habitantes. Do total dos inscritos 47 correspondem a clientes internos e 1779 clientes externos. Em termos de distribuição por sexo encontramos a seguinte situação: feminino 1111 e masculino 715.

SERVIÇO SOCIOEDUCATIVO: CONSERVAÇÃO / DIVULGAÇÃO

Identificado o público-alvo, a missão e os objectivos da Instituição, o serviço socio educativo encontra espaço para desenvolver uma actividade construtiva. A nível interno encontra, na actual Direcção da BPARPD, eco da importância de um serviço com estas características. O papel do serviço socioeducativo tem sido reforçado na materialização dos compromissos assumidos pela BPARPD, reafirmando as missões-chave

da Biblioteca Pública que constam do manifesto da IFLA/ UNESCO. A criação e fortalecimento de hábitos de leitura, a primeira grande missão-chave identificada no manifesto acima referido, assim como o estímulo da imaginação e da criatividade das crianças e dos jovens são um objectivo constante em todas as actividades desenvolvidas por este serviço.

Recentemente publicado, o plano nacional de leitura fortalece o papel do serviço socioeducativo das bibliotecas públicas na medida, em que através da acção deste último, possibilita a promoção da leitura em bibliotecas públicas e valoriza as práticas pedagógicas e outras actividades que estimulem o prazer de ler entre crianças e adultos.

Subsistem inúmeros obstáculos à utilização das bibliotecas e ao uso intensivo dos livros e da leitura sobretudo por parte das populações mais desfavorecidas e distanciadas dos grandes centros. Como tal, o serviço socioeducativo da BPARPD pretende promover acções que permitam à população da ilha de São Miguel o hábito do uso dos recursos de que esta biblioteca e arquivo dispõem, assim como promover o prazer e a necessidade do uso intensivo dos livros e da leitura.

A par de cerca de 24359 títulos em livre acesso e para empréstimo domiciliário, a Biblioteca Pública de Ponta Delgada conserva valiosos fundos particulares, que deverão igualmente ser divulgados e utilizados. A base de dados geral da BPARPD tem 85527 registos o que significa que actualmente existe uma forte componente de documentos guardados em depósitos. O dualismo conservação / divulgação confere um carácter particular a esta instituição revelando-se na acção do serviço socioeducativo de forma directa.

O arquivo regional poderá igualmente ser divulgado com acções específicas, algumas já em curso, junto dos estabelecimentos de ensino com vista à criação de novos utilizadores. A conservação e o tratamento técnico dos documentos de arquivo é uma base de trabalho para divulgar o património dos Açores, através de actividades que o serviço socioeducativo propõe executar.

SERVIÇO SOCIOEDUCATIVO: FUNÇÃO EDUCATIVA, CULTURAL, INFORMATIVA E SOCIAL

A BPARPD assumiu o compromisso de desenvolver os seus serviços, promover o seu espaço, dando-se a conhecer, assim como a “seduzir” os leitores para que efectivamente o sejam. Pretende afirmar-se como figura chave

da infra-estrutura cultural da comunidade. Neste contexto, o serviço socioeducativo da BPARPD tem como objectivo colaborar e promover manifestações culturais na sua diversidade. Verifica-se que a separação entre actividades promovidas na biblioteca e as denominadas actividades culturais, não é clara. Pode considerar-se que o factor que as distingue se resume ao facto de as actividades promovidas pela biblioteca terem como finalidade fomentar e fidelizar as relações entre o utilizador e a biblioteca, utilizando como ferramentas o livro e outros suportes da informação, enquanto que, as actividades de promoção cultural se centram no cultural não implicando necessariamente uma intervenção educativa ou social. Verifica-se que, através da sua missão, a biblioteca actua de forma mais abrangente, visto que procura intervir junto da comunidade ao nível cultural, social e educativo.

Através de um modelo de intervenção socioeducativo, a biblioteca pode converter-se num centro irradiador de cultura, existindo mesmo actualmente, uma efectiva pressão por parte da comunidade para que assim aconteça.

O serviço socioeducativo da BPARPD tem como principais características e funções o seguinte:

- Ser um centro educativo paralelo à escola, família e comunidade;
- Dinamizador da cultura, estabelecendo uma relação de comunicação com a realidade envolvente;
- Alcançar todo o tipo de utilizadores e não apenas uma pequena “elite” já motivada para a leitura;
- Fomentar as capacidades de expressão e comunicação das crianças e jovens;
- Contribuir para dar a conhecer toda a informação (em qualquer suporte) que a BPARPD dispõe, inclusive a documentação do Arquivo Regional ;
- Actuar em coordenação com as escolas.

O campo de actuação do serviço socioeducativo no âmbito da dinamização e promoção do livro e da leitura abarca um conjunto de actividades

muito amplas e diversas procurando satisfazer necessidades e interesses dos variados utilizadores, de modo a conseguir um melhor e efectivo uso da biblioteca pelos utilizadores. Os seus objectivos são reforçados quanto mais a biblioteca é “usada”, vivida. Expressão deste experienciar e viver, são as actividades organizadas e desenvolvidas pelo serviço sócio educativo.

SERVIÇO SOCIOEDUCATIVO: PERCURSO

O serviço de extensão cultural, denominação atribuída a este serviço até 2005, existe, naturalmente, na estrutura da BPARPD desde a sua criação.

A sua acção era principalmente direccionada para a concepção e realização de exposições maioritariamente documentais com o objectivo de divulgar e promover o espólio da biblioteca e do arquivo.

A animação cultural de uma instituição como esta passa obrigatoriamente pela exploração máxima de todos os seus recursos de modo a atrair novos utilizadores, fidelizá-los e ajudá-los a alargar e aprofundar o campo dos seus conhecimentos.

Em Setembro de 2001, com a mudança de edifício, o serviço de extensão cultural confrontou-se com vários e novos desafios: dar a conhecer o novo espaço que antes se encontrava noutra local da cidade e propor internamente uma postura mais dinâmica.

No ano 2001, o novo edifício abriu ao público pela primeira vez com a exposição “Mátria” da responsabilidade do Museu Nacional do Traje, e com uma mostra da colecção de arte de Natália Correia/ Dórdio Guimarães que estão em depósito nesta Instituição. Não existia na realidade um serviço socioeducativo. Apenas se verificava uma vontade de mudança e um dinamismo crescente naquilo a que se denominava extensão cultural. Os resultados do ano de 2001 não se podem contabilizar pois apenas foram realizadas acções pontuais de divulgação do novo espaço. Iniciou-se em 2002 um serviço de divulgação através de uma agenda de actividades mensal que tinha como objectivo informar e trazer à nova Biblioteca todos os utilizadores.

A equipa deste serviço era inicialmente constituída por uma bibliotecária que contava com o apoio pontual de jovens ao abrigo do programa governamental OTL. Também contou com o apoio de uma técnica com formação em engenharia agrária. As acções deste serviço, pela estrutura da sua equipa, pautavam-se pela resposta simples às enormes solicitações do público, maioritariamente juvenil, que se centravam na necessidade de conhecer o edifício e realizar visitas de estudo .

No verão de 2003, a equipa do serviço socioeducativo foi reforçada com uma

licenciada em História e uma voluntária licenciada em Filosofia com a especialização BAD. Actualmente a equipa é formada por 2 bibliotecárias e uma licenciada com pós-graduação. A manutenção desta equipa, com o reforço recente de uma técnica profissional BAD, tem contribuído para uma melhor oferta. A tutela tem apostado em oferecer formação na área da promoção do livro e da leitura nos últimos 2 anos, contribuindo desta maneira para a formação dos recursos humanos desta Instituição.

O serviço socioeducativo realiza anualmente uma proposta de plano de actividades e orçamento. As despesas afectas a este plano decorriam inicialmente do FRAC mas desde 2005 fazem parte do Plano a Médio Prazo da Direcção Regional da Cultura. Este serviço funciona com um plano e orçamento autónomos da BPARPD. O investimento da tutela nas iniciativas que promovem o livro e a leitura tem crescido e a taxa de execução do plano dos anos 2002 a 2006 tem sido sempre de 100%, chegando mesmo a exceder este valor no ano de 2005 e 2006.

Desde 2003, a Biblioteca Pública e Arquivo Regional oferece aos seus utilizadores algumas das actividades da carteira de acções do IPLB. Dispõe, igualmente, de iniciativas que promovem o livro e a leitura junto do público infante/ juvenil. criadas pelo serviço socioeducativo em colaboração com a secção infantil.

Segue-se uma listagem das iniciativas que o serviço socioeducativo promoveu através da sua criação, realizaçãoe/ou apoio.

	2002	2003	2004	2005	2006
Exposições e mostras bibliográficas	3	3	3	4	9
Lançamento e apresentação livros e CD's	6	5	7	5	12
Encontros e apresentação de escritores	3	6	1	2	3
Teatro e declamações	5	11	17	26	18
Cinema – projecções colectivas agendadas	9	15	50	65	79
Seminários, congressos e	35	37	41	35	47

colóquios					
Visitas guiadas / oficinas	53	69	57	84	102
Espectáculos musicais	3	5	4	5	9

Actualmente 65 % dos estabelecimentos de ensino (pré-escolar; básico, secundário e profissional) conhecem e utilizam os serviços que o serviço socioeducativo presta. Em 5 anos de serviço (2001- 2006), 108 estabelecimentos de ensino da ilha de S. Miguel (zona de intervenção), realizaram actividades nesta Biblioteca Pública de Arquivo Regional de Ponta Delgada, uma ou várias vezes. Os próximos anos deverão ser de aproximação aos 58 estabelecimentos de ensino que ainda não usufruem deste serviço, pois situam-se em áreas geograficamente mais afastadas.

Estão em preparação projectos de continuidade no que diz respeito à promoção da leitura, estes projectos desenvolver-se-ão com escolas do Concelho de Ponta Delgada e com o Hospital da cidade. Pretende-se igualmente alcançar todo o tipo de utilizadores contando actualmente com acções pontuais junto do público de 3º idade.

A PRÓXIMA TRAVESSIA

Inicialmente foi referida a importância da BPARPD e do serviço socioeducativo. Os objectivos e a missão deste serviço foram igualmente referidos ao longo deste texto, mostrando resultados da sua acção e tentando demonstrar com alguns números a potencialidade que um serviço como estes encerra. No entanto, fica o desafio de tentar saber para onde se vai neste mar imenso de oportunidades. O que realmente importa nesta navegação em busca da promoção do livro, da leitura e de todas as missões-chave identificadas? Importará a quantidade de utilizadores que tiveram contacto, ainda que uma só vez, com o que a BPARPD tem para oferecer? A qualidade da oferta e a fidelização dos utilizadores será uma aposta paralela? Neste mar de oportunidades fica uma imensidão de perguntas para ajudar na navegação.

REFERÊNCIAS

1. CABRAL, Maria Luísa – Bibliotecas: acesso. Sempre. Lisboa: Edições Colibri, 1996

2. SAUR, K.G. – Os serviços da biblioteca pública: directrizes da IFLA/UNESCO. Lisboa: Editorial Caminho, 2003

3. GASCUEL, Jacqueline – Um espaço para o livro. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1987

4. ASSOCIATION DES BILIOTHÉCAIRES FRANCAIS – Le métier de bibliothécaire. [Paris] : Promodis, 1979

5. VENTURA, Joao J. B. – Bibliotecas e esfera pública. Oeiras: Celta Editora, 2002

NOTAS

[1] Entenda-se por rebeldes aqueles que, durante as lutas liberais, apoiavam D. Miguel e que após a sua derrota se viram obrigados a abandonar o país.

[2] O Arquivo de Ponta Delgada foi criado pelo Decreto-Lei nº20484 de 6 de Novembro de 1931, in MEDEIROS, Pedro Pacheco, O Arquivo de Ponta Delgada e a Política arquivística regional, in *Arquipélago – História*, vol. VII, 2002, p. 743.

LISTA DE ABREVIATURAS

BPAPD – Biblioteca Pública e Arquivo de Ponta Delgada

BPARPD - Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada

DRC – Direcção Regional da Cultura

IFLA – International Federation of Library Associations and Institutions

OTL – Programa de ocupação de tempos livres para jovens

RAA – Região Autónoma dos Açores

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

FRAC – Fundo Regional de Acção Cultural